



O grupo de ações integradas para avaliar os impactos do óleo no pescado do Rio Grande do Norte inicia ainda esta semana o trabalho de coleta de material para análise nos laboratórios da UFRN. A equipe está definindo o protocolo de avaliação e também como serão feitas as análises físicas macroscópicas do pescado. A intenção é ter respostas mais concretas a respeito da segurança alimentar da população.

Inicialmente, o material biológico colhido passará por uma análise física e em seguida por uma análise química no Laboratório do Oceano (LOC), do Departamento de Ecologia e no Laboratório de Ecologia Marinha (Lecom), do Departamento de Oceanografia e Limnologia, ambos do Centro de Biociências da UFRN, onde passarão por uma série de testes. Ainda não há um prazo definido para encerramento da investigação e divulgação de resultados.

A professora Liana de Figueiredo Mendes, docente do Departamento de Ecologia e uma das

pesquisadoras envolvidas no grupo de ação, confirma que nesta etapa do trabalho serão colhidas amostras diversas de moluscos, crustáceos e peixes em vários pontos da orla do Rio Grande do Norte.

A ação integrada reúne representantes do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Superintendência de Vigilância Sanitária (Suvisa), Marinha do Brasil, Defesa Civil, Ministério Público do Estado, municípios e Organizações Não-Governamentais (ONG's) em torno de iniciativas que possam combater ou minimizar os danos provocados pelo óleo.

{BANNER}